A complexidade dos assuntos e a crescente especialização aconselharam uma obra colectiva. Convidaram-se autores francófonos e também da Suíça alemã, sem preocupação de unidade de confissão religiosa nem de escola exegética. A preocupação dos estudos é histórico-científica, não aproximação confessional. Do ponto de vista metodológico, procura-se compreender cada livro não só na sua coerência interna mas sobretudo em função da história da sua composição e do contexto histórico da sua redacção. Daí o relevo dado à história do Oriente bíblico.

Os editores estão conscientes de que há um debate aberto sobre a exegese do AT, e de que ele transparece numa obra colectiva como esta, onde são inevitáveis diferentes pontos de vista. Aos autores foi dada indicação para oferecerem um resumo do estado actual da investigação sobre cada livro, acrescida da sua própria posição fundamentada e deixando sempre ao leitor a liberdade de opção.

No plano formal, foi aconselhada uma estrutura comum de tratamento, obedecendo aos seguintes tópicos: *o quê?* (o livro em si, seu plano e estrutura); *quem?* (autores e redactores) *quando?* (contexto histórico da composição); *com a ajuda de quê?* (materiais, fontes, documentos, tradições... utilizados na feitura); *para quem?* (destinatários); *frente a quem / a quê?* (frentes polémicas do livro); *como?* (compreensão do livro, temas e questões-chave).

Em regra, estas questões são, para cada livro, estruturadas em quatro partes: «Estruturas e conteúdo», «Origem e formação», «Temas e questões-chave» e indicações bibliográficas para prosseguimento da investigação, indicações selectivas, que não exaustivas.

No que se refere ao Pentateuco, houve a preocupação de uma introdução inde-

pendente para cada um dos seus livros, contrariando a maioria dos estudos que tende a englobá-los todos numa única introdução. A isso conduziram quer a metodologia subjacente à organização desta obra quer os progressos recentes nos estudos sobre o Pentateuco.

O volume abre com três estudos introdutórios gerais: um sobre a formação do cânone tripartido da Bíblia hebraica; uma apresentação das principais versões do AT e da história da sua transmissão; e uma descrição dos diferentes meios sociológicos que contribuíram para a formação da Bíblia. Por outro lado, diversos complementos são oferecidos para alguns livros. Os Profetas, p. ex., estão precedidos por um estudo sobre os géneros literários que os caracterizam. No final do volume há alguns subsídios complementares de interesse: sinopse cronológica, mapas, fontes iconográficas e um pequeno glossário de termos técnicos e expressões próprias da linguagem exegética.

A lista nominal dos colaboradores é a seguinte: Philippe Abadie, Alain Buehlmann, Simon Buttigaz, Philippe Guillaume, Innocent Himbaza, Ernst Axel Knauf, Corinne Lanoir, Thierry Legend, Jean-Daniel Macchi, Christophe Nihan, Dany Nocquet, Albert de Pury, Thomas Römer, Martin Rose, Adrian Schenker, Konrad Schmid, Arnaud Sérandour, Christoph Uehlinger, Jacques Vermeylen.

JORGE COUTINHO

CASTRO SÁNCHEZ, Secundino, OCD, **Evangelio de Juan**, Col. «Comentarios a la Nueva Biblia de Jerusalén», Desclée de Brouwer (www.edesclée.com), Bilbao, 2008, 380 p., 210 x 150, ISBN 978-84-330-2246-2.

Seguindo o modelo adoptado para esta colecção – de nível que podemos considerar de divulgação científica – acaba de sair mais o presente volume, alimentando o propósito de proporcionar ao leitor informação e ferramentas que o ajudem a adentrar-se com rigor literário e histórico nas páginas do livro em causa, ao mesmo tempo que lhe sugerem pistas para uma compreensão teológica da sua mensagem. Segue a estrutura fundamental da colecção: uma adequada Introdução e um extenso Comentário.

Na Introdução, Castro Sánchez estuda e expõe sobre as origens do quarto evangelho; sobre a recepção do texto, data e lugar de elaboração; sobre a sua fisionomia: aspectos literários, fundo e trasfundo histórico, modalidades do estilo joanino, estrutura literária, etc.; sobre a relação entre experiência e pensamento no autor do livro; sobre a história salvadora de Jesus; sobre o seu conteúdo teológico essencial.

O Comentário inclui 21 capítulos, centrado cada um num episódio ou num aspecto relevante: o Prólogo («Contemplá-mos a sua glória»); os horizontes de Jesus: novas bodas e novo templo; Nicodemos ou os diálogos nocturnos; chegada do Evangelho à Samaria; o largo êxodo de um paralítico (jo 5); o novo êxodo (multiplicação dos pães); grandes manifestações de Jesus na festa das tendas; «Eu sou a luz do mundo»; Jesus iluminando Israel, ao iluminar um cego de nascença; o Bom Pastor, o novo templo, o esposo e o Filho; a ressurreição de Lázaro, figura de Israel; Jesus, atracção universal; a comunidade de Jesus por dentro; «Mostra-nos o Pai e isso nos basta»; fisionomia da comunidade de Jesus; Jesus, o Paráclito e o Pai no meio da comunidade; a oração mais sublime (oração sacerdotal); paixão de Jesus (I – rumo à realeza); paixão de Jesus (II – o rei ensanguentado e o esposo adormecido); o

esposo do Cântico dos Cânticos, o Senhor do êxodo e o dador do Espírito; os actos dos apóstolos do evangelho de João.

Uma bibliografia básica completa o volume, que tem como autor um carmelita, muito dedicado tanto aos estudos bíblicos como à espiritualidade, nomeadamente de Santa Teresa e de S. João da Cruz, catedrático que é de Exegese e Teologia espiritual na Universidade Pontifícia de Comillas de Madrid. Talvez por ser analisado e interpretado por um homem da espiritualidade, o evangelho do vidente e místico João, apesar dos seus segredos e da sua densidade, abre aqui clareiras novas de sentido, em que as partes se integram no todo deste fascinante evangelho e da Escritura Sagrada, evidenciando a unidade da obra e a sua coerência interna e externa.

LUÍS SALGADO

MENDONÇA, José Tolentino, **A Leitura Infinita. Bíblia e Interpretação**, Assírio & Alvim, Lisboa, 2008, 295 p., 220 x 160, ISBN 978-972--37-1321-3.

O livro é da autoria de um conhecido sacerdote biblista, professor da Faculdade de Teologia da UCP, na sua sede em Lisboa. E também poeta. Apesar de jovem ainda, é já muito apreciado nos seus escritos como nas suas intervenções orais. E nos seus poemas.

A «leitura infinita» é, como facilmente se infere, a leitura da Bíblia, esse objecto interminável de curiosidade, recepção e estudo» que, por múltiplas e especialíssimas razões, «solicita [...] uma arte da interpretação» (p. 9). O livro oferece ao leitor uma espécie de introdução a essa leitura da Bíblia, embora não sistemática, já que constituída em modo de mosaico ou colectânea de diversos textos de teologia e exegese bíblicas já publicados em